

Perfil dos alunos de cursos técnicos do IFSP- Bragança Paulista e a problemática do abastecimento do mercado de trabalho com mão de obra qualificada.

Edilson Rosa Barbosa de Jesus

IFSP - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Bragança Paulista erbjesus@ifsp.edu.br

Valéria Tomi Kamijo de Moraes Jesus

UNIFAL- Universidade Federal de Alfenas
evwnjesus@gmail.com

Mauricio Costa Carreira

IFSP - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Bragança Paulista mccarreira@ifsp.edu.br

Resumo

O PRONATEC apresenta-se atualmente como a principal estratégia do governo para atender a demanda do mercado por profissionais técnicos de nível médio, através do qual tem-se promovido o aumento da oferta de cursos e vagas e também a expansão e reestruturação da rede federal de ensino. O estudo do perfil dos alunos ingressantes nas instituições federais a partir da implementação das inúmeras iniciativas por parte do governo, pode eventualmente, fornecer um indicativo preliminar das possibilidades de sucesso do empreendimento, ou seja, das possibilidades de efetivo alcance dos objetivos a que se propõe. Observações realizadas a partir do presente estudo sugerem que se estabeleça desde já um estado de alerta, no sentido de avaliar a necessidade de mudanças e/ou adaptações não só no perfil dos cursos oferecidos, bem como no perfil do público alvo a ser alcançado, já que a situação atual não garante necessariamente que o aluno ingressante vá se formar, tampouco que aqueles eventualmente formados vão exercer efetivamente a função para a qual foram capacitados; com o risco de que somente em um futuro distante se verifique que boa parte do investimento infelizmente possa ter sido em vão.

Palavras chave: Ensino médio; evasão; técnico; integrado; concomitante

Introdução

Devido a alta demanda do mercado por profissionais com formação técnica de nível médio, sobretudo em áreas como construção civil, bens de capital e mais recentemente gás e óleo

(devido as descobertas do pré-sal), o governo tem empenhado nos últimos anos grande esforço com o objetivo de se adequar e se capacitar estruturalmente para atender às exigências e suprir as necessidades do mercado (JESUS e JESUS, 2014).

Segundo Giesteira (2013), ocupações pouco comuns, como manutenção em aeronaves, mineração, mecatrônica, construção civil, petróleo e gás, lideram a lista das 21 profissões técnicas mais procuradas do Brasil, conforme pesquisa da CNI (Confederação Nacional das Indústrias).

Nesse sentido, com base no PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) lançado pelo governo federal em outubro de 2011, diversos outros programas têm sido propostos e colocados em prática pelas demais esferas governamentais (estados e municípios) em parceria com o governo federal e instituições de ensino. Somado a isso, pode-se mencionar a recente aprovação do novo PNE (Plano Nacional de Educação) pelo governo, onde são estabelecidas 20 metas a serem cumpridas nos próximos dez anos, dentre as quais especialmente as metas 10 e 11 que preveem uma ampliação considerável no número de matrículas nos cursos de educação técnica de nível médio.

O PRONATEC é um programa do governo federal criado para intensificar a educação profissional e tecnológica no país. O programa conta com a participação de renomadas instituições de reconhecida excelência e qualidade em programas de ensino tais como: Institutos Federais (antigas escolas técnicas federais/CEFETs), Centro Paula Souza, escolas técnicas ligadas a universidades federais, escolas técnicas estaduais e entidades integrantes do sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SENAT, SENAR, etc), além de instituições particulares de ensino.

Situada no interior paulista, a cidade de Bragança Paulista divide com a cidade vizinha Atibaia a condição de maior polo industrial e comercial da região em que se encontra (FIESP, 2013).

Conforme mencionado anteriormente, o estudo do perfil dos alunos admitidos a partir das iniciativas governamentais para suprir a necessidade do mercado de trabalho por profissionais qualificados, pode eventualmente fornecer um indicativo preliminar das possibilidades de sucesso desses programas de governo.

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de um levantamento realizado no início do ano de 2013 quanto ao perfil dos alunos ingressantes e a situação atual destes mesmos grupos de alunos, pertencentes aos cursos médios integrados em mecânica e técnico concomitante em mecatrônica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Bragança Paulista.

Metodologia

O levantamento das informações para composição do perfil dos alunos ingressantes foi feito a partir de um questionário elaborado com o objetivo não só de conhecer as expectativas e perspectivas do aluno em relação ao curso, mas principalmente resgatar de algum modo o histórico de vida e profissional familiar do aluno, já que segundo Ribeiro (2003), o histórico familiar pode sobredeterminar o futuro profissional do aluno; o que implica dizer que as experiências familiares ancestrais, de algum modo, podem exercer influência nos encaminhamentos profissionais das gerações futuras. Tais influências são fortemente verificadas também nas anotações de Gomes (1997), o qual faz referência a diversos outros autores que exploram esta mesma linha de pensamento.

Embora o tamanho do grupo amostral não tenha sido suficiente para permitir a condução de uma abordagem estatística mais aprofundada, os resultados obtidos no presente trabalho

fornecem indicativos bastante interessantes que apontam tendências e permitem estabelecer algumas hipóteses que merecem ser exploradas e aprofundadas em trabalhos posteriores.

Os grupos de alunos avaliados no presente estudo compreendiam à época basicamente as seguintes características conforme a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – características dos grupos de alunos avaliados

Curso	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos efetivamente cursando no momento da pesquisa		Faixa idades
		Sexo masculino	Sexo feminino	
Técnico integrado em mecânica	48	21 (45%)	25 (55%)	14~18 anos
Técnico integrado em mecânica (parceria com o Estado)	38	30 (88%)	4 (12%)	14~15 anos
Técnico concomitante em mecatrônica	40	35 (87%)	5 (13%)	15~50 anos

Resultados e discussão

Expectativas e perspectivas futuras

Uma das constatações mais interessantes deste estudo, diz respeito às perspectivas dos alunos em relação ao seu futuro profissional. Neste caso, verifica-se em princípio uma característica diferencial bastante significativa entre as declarações dos alunos do curso técnico integrado em mecânica, em confronto com as declarações dos demais cursos (integrado em mecânica em parceria com o Estado e mecatrônica concomitante).

Resumidamente, percebeu-se nos depoimentos dos alunos do curso técnico integrado em mecânica, que boa parte (cerca de 48%) sugere que não seguirá carreira como técnico, sendo que deste montante (59%) declararam abertamente que estão cursando o técnico em uma instituição federal objetivando basicamente o preparo para o ingresso em um curso superior, enquanto que no curso técnico integrado em mecânica (parceria com o Estado) apenas 12% sugerem que pretendem cursar nível superior no futuro. No curso técnico concomitante em mecatrônica o número dos que pretendem fazer um curso superior no futuro encontra-se em torno de 25%. Percebe-se neste caso que grande parte dos que já trabalham (cerca de 75%) objetiva uma melhor colocação profissional ou o ingresso imediato no mercado de trabalho na função em que se encontra em formação (figura 1).

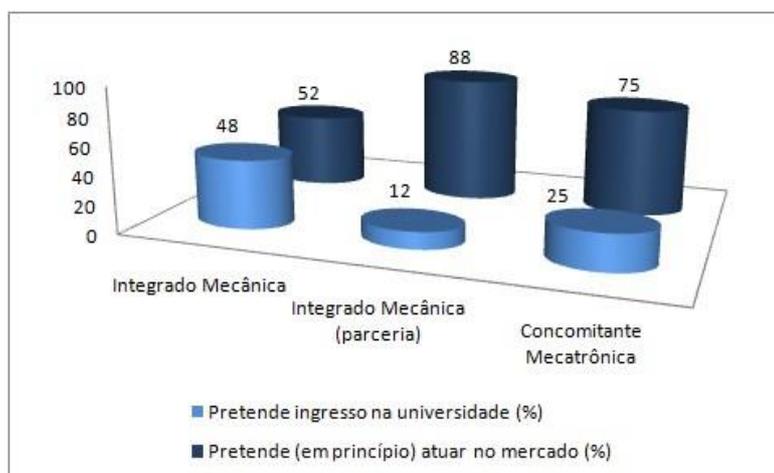


Figura 1 – Comparação entre cursos quanto às perspectivas futuras do corpo discente.

Tais resultados remetem à reflexão sobre a viabilidade dos investimentos empenhados por parte do governo, na criação e manutenção dos cursos técnicos integrados puramente

institucionais e o efetivo retorno desses investimentos em termos de alcance dos objetivos almejados pelo governo, quais sejam o abastecimento do mercado de trabalho com profissionais técnicos de nível médio; uma vez que boa parte desses alunos frequentam os cursos técnicos oferecidos pelas instituições federais objetivando principalmente uma boa formação que possibilite imediato ingresso na universidade (JESUS e JESUS, 2014).

Krüger e Tambara (2006), exploram muito bem este assunto e explicam que por ocasião da criação das Escolas Técnicas em 1909, o objetivo era basicamente a formação de mão de obra operacional para o mercado de trabalho a partir de indivíduos das camadas mais pobres da sociedade. Durante longos anos, até o final dos anos 70, estas escolas eram frequentadas pelos filhos dos trabalhadores, pessoas humildes, que viam ali uma grande oportunidade de educação de seus filhos.

Krüger e Tambara observam ainda que as Escolas Técnicas Federais firmaram-se ao longo do tempo como excelentes escolas que ofereciam um Ensino Técnico de nível médio de altíssima qualidade, público e gratuito. Nos anos 80, com a perda do poder aquisitivo da classe média alta, ocorre uma reversão no perfil do estudante da Escola Técnica Federal. A sociedade, ao descobrir que as escolas técnicas estavam oferecendo aos seus alunos um ensino secundário, público, gratuito e reconhecidamente de alta qualidade, vê ali uma grande alternativa para seus filhos. Há um aumento de procura por vagas nas escolas técnicas federais, cujos processos seletivos tornam-se altamente concorridos, culminando com a elitização das mesmas a partir do ingresso de alunos mais abastados, oriundos de boas escolas ou que tiveram possibilidades de frequentar cursos preparatórios. Só que esse estudante, que chega ao segundo grau técnico, agora com uma faixa etária de 14 e 15 anos e nível socioeconômico mais elevado, em geral, não tem o interesse de exercer a atividade de técnico. A preocupação dessa elite era ingressar no Ensino Superior, usando para isso os conhecimentos adquiridos na formação de 2º Grau Técnico. Neste sentido Castro (2005, p.156 apud Krüger e Tambara, 2006) observa que as Escolas Técnicas Federais “estavam preparando técnicos que raramente se tornavam técnicos. Eles vinham cada vez mais das classes média e alta, e não pensavam em nada além dos vestibulares para as melhores universidades, fossem os de direito, fossem os de medicina”.

Uma primeira reflexão a partir dos resultados encontrados com os alunos do curso integrado; sugere que o fenômeno ocorrido a partir dos anos 80 parece estar novamente se repetindo, entretanto, diferentemente do que teria sido a motivação à época, a principal motivação na atualidade poderia estar relacionada a ascensão das classes sociais menos favorecidas a patamares superiores.

Segundo o próprio governo, em quase 20 anos, mais de 29 milhões de brasileiros deixaram a pobreza (BRASIL, 2013).

Tal ascensão faz com que as famílias tenham maiores possibilidades de financiar o ingresso e manutenção de seus filhos em cursos de nível superior, além disso, o governo tem desenvolvido também diversas iniciativas e programas de facilitação do ingresso das classes menos favorecidas em cursos de formação superior, sobretudo em instituições federais de ensino (Jesus e Jesus, 2014a).

Níveis de evasão no primeiro ano de análise

A evasão escolar tem se colocado como um dos maiores obstáculos a ser superado pelos Institutos Federais em todo o Brasil. A realidade em algumas unidades de ensino em particular chega a ser assustadora, como é o caso por exemplo, dos alunos do curso de suporte e manutenção de computadores (PROEJA FIC) implantado no primeiro semestre de 2010 no Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto, com um índice de evasão de 63% após um ano de implantação do curso (ROSA e BEZERRA, 2012).

No caso específico do presente trabalho, os índices de evasão também não são animadores (figura 2), principalmente em se tratando do público que em princípio, teria maior potencial de atuação no mercado de trabalho na função para a qual estaria sendo formado (integrado parceria com o Estado e concomitante), conforme o que pôde ser observado anteriormente na figura 1.

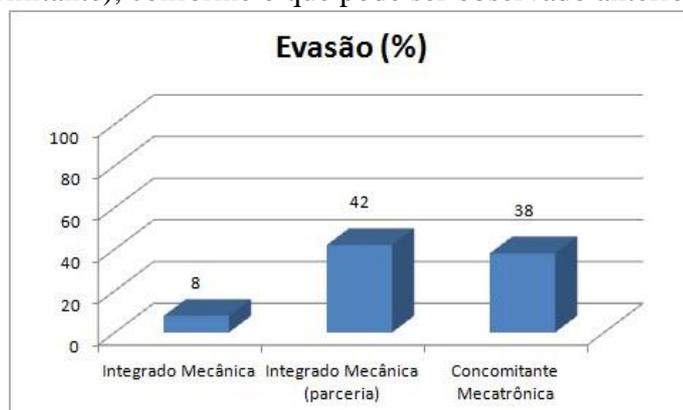


Figura 2 – Comparação entre os índices de evasão dos cursos avaliados (situação no final de 2013 em relação ao ingresso no início de 2013).

Os elevados índices de evasão apresentados no grupo dos alunos do curso integrado em mecânica em parceria com o Estado e no grupo dos alunos do curso técnico concomitante em mecatrônica, podem estar associados principalmente às deficiências de conhecimento e dificuldades de aprendizado de conteúdos das disciplinas do núcleo comum, o que resulta, portanto, na ausência de um pré-requisito mínimo necessário ao acompanhamento das disciplinas técnicas.

É importante ressaltar, que a oferta das disciplinas do núcleo comum ocorre de forma diferenciada para os alunos de ambos os cursos integrados. Enquanto que no integrado mecânica, tais disciplinas são ofertadas pelos próprios institutos federais, no integrado mecânica em parceria com o Estado essas disciplinas são ofertadas pelo próprio Estado.

Já no caso do técnico concomitante, as disciplinas do núcleo comum estão sendo ou foram ofertadas em sua grande maioria pelo Estado, entretanto, há casos de oferta também por parte de instituições particulares de ensino. Os casos mais críticos nos cursos concomitantes são aqueles em que o aluno já se encontra há algum tempo sem frequentar a escola após ter concluído o ensino médio de segundo grau. Em alguns casos, o aluno sequer chega a frequentar os dois primeiros meses de aula.

Situação da evasão em 2014

A situação das turmas avaliadas apresentava-se conforme mostrado na figura 3 ao final do mês de abril de 2014.

Somente para reforçar a problemática da evasão, foi incluso também no gráfico da figura 3, o caso particular da primeira turma do curso técnico em mecânica em parceria com o Estado que ingressou no campus de Bragança Paulista no início de 2012, a qual não foi incluída na avaliação feita por este trabalho do início de 2013.

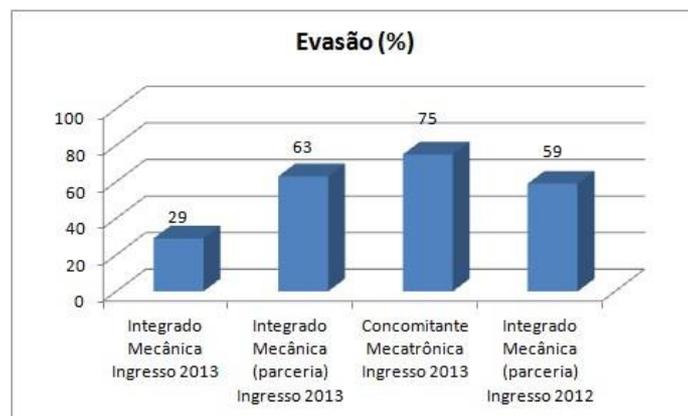


Figura 3 – Comparação dos índices de evasão entre os cursos (situação no final do mês de abril de 2014 em relação à data de ingresso dos discentes).

Relato de ocorrência envolvendo uma empresa de grande porte da região

Apenas para ressaltar a questão da problemática do abastecimento do mercado de trabalho com mão-de-obra qualificada, cita-se em particular uma ocorrência com uma grande empresa de Bragança Paulista. No início do ano de 2014, esta empresa selecionou cinco alunos do curso integrado em eletroeletrônica do IFSP-BRA, para estagiar em sua unidade. Aconteceu que ao término do período de estágio a empresa teve interesse em efetivar quatro alunos, entretanto, nenhum deles quis permanecer na empresa alegando que tinham interesse em prestar vestibular para ingresso na universidade. Relativo a esta ocorrência, a própria empresa através de seus representantes compareceu ao IFSP-BRA para relatar o ocorrido à direção, e, embora a própria empresa tenha admitido que os alunos foram bastante honestos por ocasião do processo seletivo, informando que tinham interesse em ingressar na universidade, não imaginavam que chegariam a ponto de todos recusarem a oferta de efetivação com registro em carteira e salário acima da média de mercado. Apesar da empresa ter sinalizado que mantém o interesse em continuar recrutando alunos do IFSP-BRA, não retornaram neste ano de 2015, deste modo, o sentimento que fica por parte da instituição é de que em seleções futuras provavelmente será dada preferência para alunos dos cursos técnicos concomitantes e/ou cursos superiores..

Conclusão

Os resultados do presente estudo sugerem que existem atualmente dois grupos distintos de alunos que ingressam nos cursos de formação técnica do IFSP – Campus Bragança Paulista. O primeiro deles compreende um grupo um pouco mais elitizado que ingressa no curso técnico integrado por meio de vestibular e geralmente procura o curso no instituto federal como meio de facilitação de acesso ao nível superior. O segundo grupo de alunos compreende aqueles que ingressam por intermédio de convênio com o Estado e/ou vestibular, e que buscam a instituição objetivando em princípio o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. As constatações quanto às expectativas dos discentes e principalmente quanto aos índices de evasão, revelam um quadro que de certo modo se coloca na contramão do que em princípio seria o esperado pelo governo, e sugerem que se estabeleça desde já um estado de alerta, no sentido de avaliar a necessidade de mudanças e/ou adaptações não só no perfil dos cursos oferecidos, bem como também no perfil do público-alvo a ser alcançado, já que a situação atual

não garante necessariamente que o aluno ingressante vá se formar, ou que aqueles eventualmente formados vão exercer efetivamente a função para a qual foram capacitados.

Agradecimentos e apoios

Os autores agradecem os alunos que participaram do estudo colaborando com o preenchimento do questionário.

Referências

BRASIL, PORTAL BRASIL, **Retrato da economia**, 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia> Acessado em: 19/08/13

CASTRO, Claudio de Moura. **Crônicas de uma educação vacilante**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005

FIESP – **Estatísticas econômicas e sociais de Bragança Paulista**. Disponível em: <http://apps.fiesp.com.br/regional/relatorio/default.aspx> Acessado em 09/02/2014.

GIESTEIRA, M. **Há vagas e bons salários para técnicos (reportagem)**. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8464/ha-vagas-e-bons-salarios-paratecnicos.aspx> Acessado em 19/08/13

GOMES, J.V. **Jovens urbanos pobres. Anotações sobre escolaridade e emprego**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N° 6, pp. 53-62. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde05_6/rbde05_6_07_jerusa_vieira_gomes.pdf Acessado em: 07/10/13.

JESUS, E. R. B; JESUS, V. T. K. M. **Perfil dos alunos ingressantes no ano de 2013 nos cursos técnicos integrados e concomitante do IFSP – Bragança Paulista**. Revista eletrônica Iluminart, AnoVI, n° 11, março 2014. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/iluminart.htm>. Acessado em: 04/06/2014

JESUS, E. R. B; JESUS, V. T. K. M. **PERFIL DOS ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS DO IFSP-BRAGANÇA PAULISTA E A PROBLEMÁTICA DO ABASTECIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO COM MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA**. 5º Congresso Científico da Semana Tecnológica – IFSP (CONCISTEC'14). 20-24 de outubro de 2014a, Bragança Paulista, SP, Brasil Disponível em: <http://bra.ifsp.edu.br/eventos/index.php/concistec/concistec14/paper/view/230> Acessado em: 20/07/15

KRÜGER, E.; TAMBARA, E. **O RESGATE HISTÓRICO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA, À LUZ DOS DECRETOS 7.566/1909 E 2.208/1997: UM ESTUDO DO PERFIL DOS ALUNOS DO CEFET-RS**. IV Congresso Brasileiro da História da Educação, Goiânia, 05-08 novembro, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo01/Edelbert%20Kruger%20e%20Elomar%20Tambara%20-%20Texto.pdf> Acessado em: 19/08/13

RIBEIRO, M.A. **Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003, 4 (1/2), pp. 141-151

ROSA, R. S.; BEZERRA, E. C. **A evasão escolar de alunos do PROEJA FIC do Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto.** Anais do IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 20 a 22 de setembro de 2012, São Cristóvão, SE.